

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9338 | Salvador, de 19.06.2026 a 21.06.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Banco Central mantém
o país refém do mercado

Página 4

Conferência reforça a mobilização

A Conferência Nacional dos Bancários, que

acontece no fim de semana, em São Paulo, onde será definida a pauta de reivindicações, é o marco que dispara a mobilização da categoria para a campanha salarial.

Página 3



Antes da Conferência Nacional, bancários da Caixa e do BB de todo o país participam dos Congressos específicos

Pautas da Caixa e do BB até hoje

Definidas as minutas, é hora de entregá-las às instituições, na quarta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONECEF (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa) e o Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil continuam até hoje com discussões estratégicas para a campanha salarial.

Após a abertura realizada na quarta-feira, os debates entram agora em uma etapa decisiva, com atividades separadas entre empregados da Caixa e do BB, aprofundando as pautas especí-



Bancários da Caixa e o BB de todo o país debatem até hoje sobre o futuro da campanha salarial e as negociações específicas

ficas de cada empresa.

No caso da Caixa, os participantes discutem temas como Saúde Caixa, condições de trabalho, remuneração, carreira, defesa do banco público. Já no Banco do Brasil, os debates se concentram em questões rela-

cionadas à Cas-si, Previ, condições de trabalho e valorização dos funcionários.

As deliberações aprovadas vão fazer parte da pauta de reivindicações que

será entregue à direção de cada instituição na próxima semana.



A união da categoria será fundamental para garantir avanços nas negociações deste ano

Unidade e democracia

A ABERTURA do Congresso dos Bancos Públicos foi marcada pela defesa da unidade da categoria e da participação dos trabalhadores nos rumos do país. Representando a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), o integrante da CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados), Érico de Jesus, destacou a importância da mobilização para fortalecer a luta dos bancários e a defesa dos bancos públicos.

Durante intervenção, ressaltou que a unidade será fundamental para enfrentar os desafios da campanha salarial e garantir avanços nas negociações. Éri-

co também abordou a importância das eleições gerais de outubro, defendendo o engajamento da categoria no processo democrático.

Tem razão. Além da escolha da presidência da República, é essencial eleger deputados e senadores comprometidos com a defesa dos direitos dos trabalhadores, das políticas sociais, do desenvolvimento, da soberania nacional e da democracia.

A fala teve ainda uma justa homenagem a Emanuel Souza, titular da CEE/Caixa, que se encontra em tratamento de saúde.

Bancos públicos, essenciais para o desenvolvimento

O PAPEL estratégico dos bancos públicos no desenvolvimento econômico e social do Brasil é uma discussão que envolve tanto o BB como a Caixa. Por isso, o assunto faz parte da programação dos dois congressos.

Um dos convidados, o pesquisador Marcello Rodrigues de Azevedo, doutor em Relações Internacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e especialista no sistema financeiro chinês, destacou como a China utiliza os bancos públicos como instrumentos para impulsionar a infraestrutura, a industrialização, a inovação tecnológica e o desenvolvimento regional.

Para o pesquisador, a principal reflexão para o Brasil é sobre a finalidade do sistema financeiro. “A grande questão não é simplesmente se o banco é público ou privado. A pergunta central é: a serviço de quem esse banco atua? A serviço da especulação financeira ou do desenvolvimento nacional?”, afirmou.



Manifesto contra a violência

TODA pessoa tem o direito de ser tratada com dignidade, respeito e justiça, além de viver uma vida livre de violência e assédio. Esta é a essência do manifesto lido durante a abertura do 41º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa) e do Congresso Nacional dos Funcionários do BB, na quarta-feira.

O documento ressalta que o enfrentamento das práticas deve começar dentro das próprias organizações e espaços de representação dos trabalhadores. Além disso, destaca que todas as atividades, eventos e

reuniões promovidos pelo movimento sindical devem ser espaços onde não haverá tolerância para qualquer forma de violência ou assédio.

Se houver denúncias ou ocorrências, as entidades devem apurar os fatos com responsabilidade, sigilo e respeito ao devido processo, buscando garantir proteção e justiça aos envolvidos.

Leia o documento acessando <https://contrafcut.com.br/data/files/F5/A4/93/49/4B6DE910CFB03DE9820808A8/Manifesto%20Tolerancia%20zero%20para%20casos%20de%20violencia%20e%20assedio.pdf>.



Toda violência deve ser combatida, dentro e fora do ambiente laboral



Definições democráticas

Feita pelas mãos da base, pauta vai ser votada no domingo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PAUTA de reivindicações da campanha salarial, construída democraticamente ao longo dos últimos meses, junto à base, será refinada e definida durante a 28ª Conferência Nacional dos Bancários, que começa hoje e segue até domingo, em São Paulo. O documento será entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na quarta-feira.

Com o tema “Pelos bancários e pelo Brasil: mais salários, empregos e direitos, mais futuro para todos”, cerca de 800 delegados reforçam o comprometimento não só com as questões corporativas, mas temas que interferem diretamente na vida do trabalhador, como as eleições de 2026.

A abertura, hoje, conta com a leitura do manifesto de tolerância zero para a violência e o assédio. Nem só de luta vive o bancário. Haverá transmissão do jogo da Seleção Brasileira, que tem início às 21h30.

O sábado começa com a mesa sobre conjuntura: debatendo os rumos do Brasil e da classe trabalhadora. Em seguida, a apresentação do resultado da consulta nacional, que bateu recorde este ano com a participação de 54.952 bancários.

Mais tarde, os delegados discutem conjuntura econômica geral e do sistema financeiro. Depois, a estratégia de comunicação e organização na campanha salarial de 2026, ano de renovação da Convenção Coletiva de Trabalho. Os bancários da Bahia e Sergipe participam e defendem, entre outros pontos, a reposição da inflação pelo INPC mais 5% de aumento real.

No domingo, os participantes vão conhecer a mídia da campanha salarial, a apresentação e aprovação das propostas recebidas das Conferências Estaduais e Regionais e das resoluções e moções, além da definição da minuta de reivindicações.

Assembleia na segunda-feira

O SINDICATO dos Bancários da Bahia, realiza, na segunda-feira, às 18h, assembleia para deliberar sobre temas relacionados à campanha salarial deste ano. A participação de todos os filiados é importante.

Entre os principais pontos da pauta está a autorização para que a diretoria do Sindicato negocie e celebre a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a Convenção Coletiva sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a Convenção Coletiva de Trabalho de Autorregulação Sindical Nacional do Setor Bancário e a Convenção Coletiva de Trabalho sobre Cooperativas e Acordos Coletivos de Trabalho aditivos à CCT.



A categoria também decide sobre a possibilidade de, caso as negociações não avancem, o Sindicato se defenda ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, com a delegação dos poderes necessários para esta finalidade.

Outro item importante da pauta será a apreciação e votação da minuta de pré-acordo de negociação e da minuta da pauta de reivindicações da categoria. Para votar, o associado ao Sindicato deve acessar o site votar.selfapp.com.br.

Selic, queda muito tímida

Copom reduz a taxa em 0,25%. Não faz nem cosquinha no bolso

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez, o Copom (Comitê de Política Monetária), do Banco Central, decepciona ao reduzir em apenas 0,25% a Selic. Com a decisão, a taxa básica de juros saiu dos 14,5%

para 14,25% ao ano. Novamente um corte muito baixo, sem feito prático para a economia e a vida dos brasileiros.

Na prática, ao manter os juros em patamar absurdo, o BC continua sufocando o setor produtivo, encarecendo o crédito e penalizando diretamente milhões de brasileiros, que seguem pagando a conta da lógica do rentismo.

A política monetária do Banco Central ignora os sinais positivos da economia nacional e de alívio no cenário internacional, como a recente queda no preço do petróleo, e mantém o Brasil refém da especulação financeira.

Vale lembrar que taxas de juros tão elevadas drenam recursos públicos que deveriam financiar a saúde, a educação e a infraestrutura, destinando-os para o pagamento da dívida com os grandes detentores de capital. O desenvolvimento nacional e a geração de empregos de qualidade exigem um corte contundente da Selic. O Brasil não aguenta mais.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

RESPALDO POPULAR A menos de quatro meses da eleição, se Lula continuar subindo como mostram as pesquisas e Flávio Bolsonaro despencando, o pleito pode ser decidido no 1º turno, o que seria ótimo para o fortalecimento do projeto de democracia social e para a República, pois o presidente adquire nas urnas respaldo popular para incrementar projetos valiosos para o Brasil e os brasileiros.

SUJEIRA LEGISLATIVA O lamaçal do escândalo Banco Master espalha mais imundície no Parlamento brasileiro com a descoberta pela PF de que o presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), conseguiu com Vorcaro empréstimo de R\$ 22 milhões para a cunhada. Davi Alcolumbre, que preside o Senado, ganhou R\$ 155 milhões do banqueiro e o senador Ciro Nogueira recebia mesadas milionárias.

VASSALO ESTIMADO Previsível que os Estados Unidos não extraditem o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), condenado pelo STF a 4 anos e 2 meses de prisão por coação judicial. Afinal, trata-se de um comparsa de Donald Trump nos ataques ao Brasil e na tentativa de acabar com o Pix. Vassalo dos ianques. Mas, a condenação o torna inelegível por oito anos e se voltar ao país será preso. Sem saída.

PODE ESPERNEAR Carla Zambelli pode espernear, ameaçar processo contra o ministro do STF Alexandre de Moraes, mas não vai reverter a condenação pelo gravíssimo crime de violação aos arquivos da Justiça eleitoral. A extradição negada pela Itália não muda nada. O Brasil é soberano. Se retornar será presa. A ex-deputada teve julgamento justo. Fugiu por covardia. É da natureza bolsonarista.

FIGURA NOCIVA Por força de expressão, a mídia costuma dizer que a ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP) foi absolvida. Na realidade, a Corte Suprema de Cassação da Itália negou o pedido de extradição do governo brasileiro. Não cabe recurso. Mas, pelas leis nacionais ela continua condenada e inelegível. Que fique por lá, longe do Brasil. É uma figura nociva à democracia, à civilidade.

Reforçada a rede de proteção aos idosos

MAIS uma importante iniciativa do governo Lula com a instituição da Renadipi (Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas). O projeto busca integrar órgãos públicos e entidades sociais em ações voltadas à garantia de direitos da população idosa.

A medida ocorre em um contexto de envelhecimento demográfico da população e reforça a agenda de direitos humanos do governo. A rede tem objetivo de fortalecer mecanismos de proteção e prevenção à violência contra idosos, além de promover a união entre estados e municípios na luta pela causa.

A adesão é gratuita. A população com 60 anos ou mais saltou para 35,2 milhões, aumento de 58,7% desde 2012, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O crescimento chama aten-

ção para a necessidade de novas políticas públicas voltadas à saúde, assistência social, proteção e inclusão de pessoas idosas.

